

REPORTAGEM ESPECIAL

AGENTE VENDIA DROGAS EM UNIDADE DE MENORES

Tráfico era na Unip II, em Cariacica, que está superlotada

✦ VICTOR MUNIZ
✦ KATILAINE CHAGAS

Um agente socioeducativo de 29 anos que trabalhava por designação temporária foi preso por traficar drogas dentro da Unidade de Internação Provisória (Unip) II, em Cariacica-Sede.

Jadson Machado Willi estava sendo investigado havia cerca de seis meses pela Polícia Civil. As primeiras denúncias contra ele foram feitas pelos próprios adolescentes da unidade socioeducativa.

Essa é mais uma situação registrada na Unip II, que faz parte do conjunto de unidades de internação do Estado que apresentam superlotação, segundo matéria divulgada por A GAZETA. Uma situação que tem gerado diversas violações de direitos denunciadas pelo Núcleo de Infância da Defensoria Pública. Há até uma ação civil pública pedindo o esvaziamento da unidade.

OPERAÇÃO

De acordo com o delegado Augusto Giorno, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), o trabalho foi feito em conjunto com o Instituto de Atendimento Socioeducativo (Iases) e resultou na operação "Anjo Negro", que prendeu ontem Jadson. "Um trabalho realizado em parceria nos últi-



VITOR JUBINI - 10/01/2017

mos seis meses", afirmou.

Jadson era agente desde 2012. Em 2014, teve o contrato renovado com o Iases. Ele foi preso enquanto trabalhava, na manhã de ontem, na Unip II.

Segundo o delegado Giorno, o fornecimento de drogas era realizado em momentos alternados e oferecido com preço inflacionado, em relação ao encontrado na rua.

"A gente sabe que o valor era maior que o normal, pela dificuldade de acesso da droga à unidade

e ele chegava a faturar uma média de R\$ 2 mil a cada vez que levava. Ainda estamos investigando com que frequência ele fornecia esses entorpecentes", afirmou.

A droga mais procurada pelos internos era a maconha, de acordo com a polícia. Jadson entrava facilmente com as cargas dentro da unidade, visto que não era feita uma revista nos funcionários.

Além da prisão, foi cumprido também um mandado de busca e apreensão na

residência de Jadson. No local a polícia encontrou materiais ilegais. "Foram munições de calibre 38 além de um colete balístico, que ele disse ter comprado na rua por R\$ 200 e não conseguiu explicar a procedência. Ainda havia uma pistola calibre 380 e 35 balas, mas com registro", relatou Giorno.

De acordo com a secretária de Segurança Pública em exercício, Gracimeri Gaviorno, a investigação ainda não foi finalizada. "As investigações continuam e



ARQUIVO PESSOAL

Jadson Willi (acima) estava sendo investigado havia seis meses e foi preso dentro da Unip (ao lado)

INVESTIGAÇÃO



"Ele chegava a faturar uma média de R\$ 2 mil a cada vez que levava droga. Ainda estamos investigando com que frequência ele fornecia esses entorpecentes"

AUGUSTO GIORNO
DELEGADO-ADJUNTO
DA DETEN

vamos tentar identificar se outros funcionários participavam. Nosso sistema de repressão tem atuado de forma conjunta e integrada, para identificar esses desvios e puni-los", ressaltou a secretária.

Em depoimento, Jadson negou que fornecesse drogas para os adolescentes da Unip II. O agente foi indiciado por tráfico de drogas e posse ilegal de munição e colete.

Além dele, durante a revista à unidade de internação, a polícia ainda prendeu outro agente, que estava com uma arma nos pertences pessoais, e foi autuado por porte ilegal.

De acordo com o Iases, o agente passará, além do processo prisional, por um procedimento administrativo, que pode culminar com a sua exoneração do cargo.

Primo do servidor preso é traficante na Serra

✦ O tráfico de drogas não é novidade na vida do agente Jadson Machado Willi, 29 anos, preso por vender entorpecentes a menores na Unip II.

De acordo com o delegado Augusto Giorno, da Delegacia de Tóxicos e En-

torpecentes (Deten), Jadson é primo de Felipe Vila, um dos traficantes mais conhecidos do município da Serra, que está preso na Penitenciária de Segurança Máxima II, em Viana.

"Ele tem essa ligação estreita com traficantes de

Vila Nova de Colares, bairro onde ele reside. Tem parentesco e uma relação muito próxima com traficantes. Até mesmo o irmão dele está preso pelo mesmo crime", afirmou.

O delegado ainda investiga se Jadson está envolvido com a atividade da quadrilha do primo. E apura se o agente passava informações do tráfico para internos da unidade.

"Foi uma atitude isolada", diz sindicato

✦ O presidente do Sindicato dos Agentes Socioeducativos do Estado (Sinases), Bruno Menelli, lamentou o desvio de conduta do agente preso. Destacou que atitudes com a de Jadson Machado Willi não condizem com a atua-

ção dos profissionais das unidades de internação.

"Não é uma realidade nossa, foi uma situação esporádica. Até porque, se todos os servidores que estão ali tivessem essa conduta, estaria muito pior do que está", garantiu.

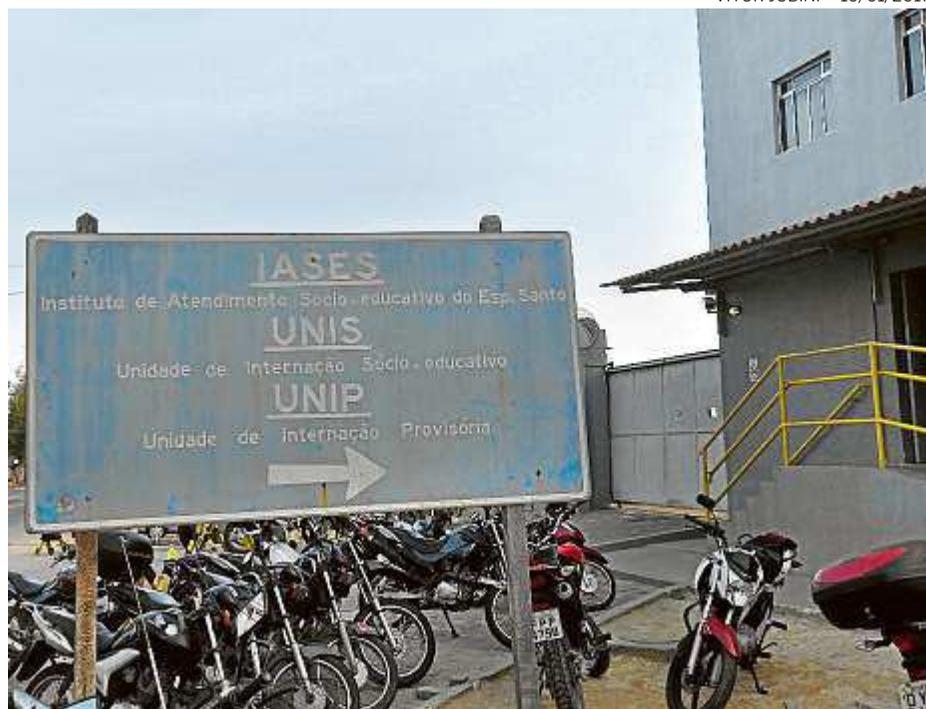
Ainda de acordo com Menelli, a boa atuação dos agentes socioeducativos é que garante o funcionamento do sistema. Ele pediu mais rigor no processo de contratação de designação temporária.

"O contrato temporário é frágil e não existe uma investigação mais acirrada em cima disso. Isso mostra a fragilidade do contrato", concluiu.

REPORTAGEM ESPECIAL

VITOR JUBINI - 10/01/2017

CONSUMO DE MACONHA É FREQUENTE NA UNIP II



Unip II, em Cariacica, onde será criada nova unidade feminina, com 30 vagas

Investigações sobre a entrada de drogas foram intensificadas

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

/// **VICTOR MUNIZ**
vmelo@redgazeta.com.br

A apreensão de entorpecentes não é algo raro dentro da Unidade de Internação Provisória II, a Unip II, em Cariacica-Sede.

De acordo com o delegado Augusto Giorno, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, as investigações sobre a entrada de drogas na unidade estão sendo intensificadas.

“O agente preso levava drogas de todos os tipos, mas com ênfase na maconha, mais consumida pelos internos. Existe uma certa frequência em apreensão de drogas naquela unidade e buscamos identificar de onde eles chegam”, afirmou o delegado.

As drogas são apreendidas “quase que diariamente”, disse um servidor, após ser consultado pelo secretário de Estado de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, ante questionamentos feitos pela reportagem.

A mesma unidade onde o agente foi preso é conhecida também pelo cenário de superlotação. São 115 internados. A capacidade é para 60 jovens.

Perguntado se tanto o histórico de apreensões constantes de drogas e a superlotação constroem a direção do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), Júlio Pompeu respondeu: “Apalavra não sei se é constranger. Mas entristece. Entristece muito ver, de fato, a participação de jovens em atividades criminosas num número

que cresce assustadoramente ao longo dos anos”.

Em defesa do Iases, ele citou que as revistas são feitas com frequência. Lembrou a criação de um núcleo de inteligência, que atua desde 2015, para investigar o tráfico e consumo interno de drogas, e a parceria e colaboração com outras instituições, como a Polícia Civil.

FEMININO

Até março, o Iases vai criar uma nova unidade feminina, com 30 vagas, dentro da Unip II. As meninas que já estão internadas nas 40 vagas da unidade atual serão transferidas para a nova. “E essa unidade vai servir para desafogar o sistema e acabar com a superlotação na Unip II”, diz Júlio Pompeu, secretário de Estado de Direitos Humanos.

Para desafogar o sistema, ele citou também a regularização da situação de jovens que foram internados por problemas de registro de documentos no judiciário. Eles devem ser liberados.

ANÁLISE

“A palavra não sei se é constranger. Mas entristece. Entristece muito ver, de fato, a participação de jovens em atividades criminosas”

JÚLIO POMPEU SEC.
DE DIREITOS HUMANOS

POPULAÇÃO CARCERÁRIA

Pedido de rapidez nos processos

A presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, pediu ontem aos presidentes dos tribunais de justiça de todo o país “esforço concentrado” para examinar processos de execuções penais dos presos. Tratam-se de ações em

que o juiz acompanha o cumprimento da pena, avaliando se o detento pode obter algum benefício ou progredir de regime, por exemplo. Participou da reunião o presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), desembar-

gador Annibal de Rezende Lima. Além de fazer uma avaliação sobre os progressos alcançados pelo sistema prisional capixaba, ele destacou os programas implementados como é o caso das “Audiências de Custódia” e “Cidadania nos Presídios”, que propiciam uma análise da situação de cada preso ou réu processado com números satisfatórios.



Matérias de A GAZETA mostram dados sobre a superlotação nas unidades de internação



SISTEMA PRISIONAL

Temer avalia usar modelo capixaba

Às voltas com as chacinhas em presídios país afora, o presidente Michel Temer se interessou pelo modelo penitenciário adotado pelo Espírito Santo desde 2003. Em reunião com o governador Paulo Hartung, ontem em Brasília, Temer

“Criar unidades seria admitir fracasso”

/// O secretário de Estado de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, rebateu ação civil pública que pede o esvaziamento da Unip II, uma das 13 unidades de internação do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases). Ele diz que a solução não é nem esvaziar nem criar novas unidades.

“Criar seria admitir nosso fracasso como sociedade em lidar com a juventude. Nós temos que reforçar é a rede que existe antes da internação, que deveria ser a última medida”, disse ontem, ao falar em nome da direção do Iases.

Ele respondeu também ao pedido de esvaziamento. “Desativar uma unidade num sistema superlotado não resolve o problema da superlotação. E ainda cria um problema de segu-

rança pública porque para onde vão esses jovens que são casos sim de internação?”, questiona.

Na Unip II estão 115 jovens, onde cabem 60. Em celas que cabem quatro, vivem 8. Dormem em posição de valete (com os pés para a cabeça do outro).

Os dados foram divulgados por A GAZETA a partir de informações da Defensoria Pública e de levantamento realizado em documentos do próprio Iases. “Às vezes os adolescentes brigam até por espaço no chão para dormir”, relata a defensora pública Olívia Sofiato.

Por causa disso, foi protocolada na Justiça estadual ação civil pedindo o esvaziamento. O motivo é a violação dos direitos dos adolescentes, com irregularidades que vão da falta de higiene até agressões.

estruturção dessa modalidade de unidade prisional com construção modulada, como já existe em várias partes do mundo e foi possível fazer no Espírito Santo. É possível construir unidade prisional em seis meses. Geramos 12 mil vagas sistema prisional”, reitera Hartung. Eventual implantação dependerá de decisões do governo federal.